

# ABIA



UMA RESPOSTA  
BRASILEIRA  
CONTRA A AIDS  
BASEADA  
NA SOLIDARIEDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS  
ANO 5 – SETEMBRO DE 1991

## boletim 14



## AIDS: prioridade nacional de saúde

Em recentes declarações, neste ano, dez anos depois da descoberta do primeiro caso de AIDS no mundo, o Ministro da Saúde do Brasil (um dos países mais afetados pela epidemia) afirmou, sem constrangimento, que a sociedade brasileira deveria se preparar para cuidar dos seus "aidéticos" (sic), pois não há recursos governamentais para tanto. Logo depois, disse que havia uma verba de sessenta milhões de dólares para promover campanhas informativas contra a doença. E ameaçou: as campanhas serão ainda mais "agressivas".

As afirmativas não são contraditórias. Indicam, sim, a ausência de uma estratégia nacional para enfrentamento da epidemia provocada pelo HIV, como temos insistentemente denunciado.

Em primeiro lugar, o Ministro não tem direito de entregar para a sociedade a responsabilidade de cuidar do mais sério problema de saúde pública no mundo neste final de século. É uma garantia, dada pela Constituição, que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Portanto, a declaração do Ministro é anticonstitucional. Ele só poderia fazê-la se esta precedesse seu pedido de demissão. Não cabe a um Ministro dizer que nada se pode fazer diante da gravidade do problema da AIDS. Se nada pode fazer, peça demissão, entregue a função a alguém com maior responsabilidade,

*Cuidemos  
uns dos outros!*

que saiba que é preciso adotar medidas urgentes, mesmo que os recursos sejam poucos. Se são poucos, trata-se de ir buscá-los, de criá-los. Lavar as mãos e dizer para o povo: "se vira, malandro" é uma atitude no mínimo cínica. De fato, a declaração do Ministro tem sim um jeito moleque e venal. Vale mesmo por um gesto obscuro. Ou há quem duvide? Até quando iremos suportar que nossas autoridades nos respondam com gestos pornográficos? A fala do Ministro passou obscuramente, como um simples comentário, noticiado num canto perdido de jornal, como uma "péssima notícia" para os doentes de AIDS. Na verdade, esta é uma péssima notícia para a democracia do Brasil, um indício de uma doença que nos afeta há décadas chamada autoritarismo. Infelizmente, atitudes como esta não causam senão uma ligeira perplexidade, onde cabiam ações corretivas da justiça. Vivemos numa sociedade onde a cidadania é aviltada. Sofremos abusos cotidianos e vamos nos curvando. Até que ponto nossa espinha pode se curvar sem partir? O que está acontecen-

do conosco? Perdemos a capacidade de nos indignar?

### AIDS: prioridade na saúde pública

É com enorme tristeza e com muita apreensão que a ABIA protesta mais uma vez contra a postura do governo brasileiro em relação à AIDS. As autoridades de saúde pública no país precisam tomar consciência da gravidade da epidemia de AIDS e responder à altura.

Afirmamos que a saúde pública é questão prioritária, no Brasil. E dentro da saúde pública a AIDS é, atualmente, prioritária. Precisa ser encarada como uma urgência urgentíssima, caso queiramos evitar piores danos provocados pelo desastre que já se instalou e se anuncia mais terrível para os próximos anos.

Desde seu aparecimento, uma opinião conservadora (que não é mais que uma mera opinião, sem fundamento) in-

